

PROVÍNCIA DO HUAMBO

GRUPO PROVINCIAL DE AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE

**AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À INSEGURANÇA
ALIMENTAR**

(Novembro/03 – Abril/04)

Membros do grupo:

- ADRA-A
- ADRA-I
- ASA
- CIC
- CONCERN
- DW
- FAO
- GACAMC
- IMC
- IRSEM
- MEDICOS DO MUNDO
- MINADER
- MINARS
- MINSA
- MSF-F
- MOVIMONDO
- OADECO
- OCHA
- OIKOS
- OMS
- OXFAM
- PAM
- SC-UK
- SOLIDARITES
- UNICEF
- UTCAH
- UNSECOOR
- WORLD VISION

Huambo, Maio de 2004

INDICE

Resumo	3
1. Introdução	4
2. Acessibilidade e população	4
2.1 <i>Acessibilidade</i>	4
2.2 <i>População</i>	5
3. Produção Alimentar	5
4. Mercados e Preços	7
5. Situação nutricional e de saúde	7
5.1. <i>Situação nutricional</i>	7
5.2 <i>Situação saúde</i>	8
5.3 <i>Dados sobre o HIV/SIDA</i>	8
6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência	8
7. Identificação do risco geográfico de insegurança alimentar	9
8. Conclusão: Índice integrado de vulnerabilidade	9
9. Recomendações	10
Anexo 1 – Tabela do Risco Geográfico	11
Anexo 2 – Tabela do Índice integrado de vulnerabilidade	12

Resumo

A situação de acessibilidade foi caracterizada por muitas restrições de circulação por razões ligadas a segurança nas vias devido a presença de minas e/ou acidentes nos corredores entre Caala-Longonjo-Ukuma-Tchinjenje, Tchicala Tcholoanga -Katchiungo, Bailundo - Luvemba (Bimbe-Huengue). As rotas entre Ekunha-Tchipeio, Tchinjenje-Chiaca, Ukuma-Cacoma e Katchiungo-Tchinhamá permanecem fechadas à circulação humanitária por problemas de pontes e péssimas condições das estradas devido as fortes chuvas que se abateram sobre o planalto central. Os problemas de circulação e de acesso aos serviços básicos impediu a assistência alimentar à cerca de 204,307 beneficiários entre os meses de Novembro/03 a Fevereiro/04

Neste período constatou-se a redução no movimento de retornados internos. Cerca de 13.000 pessoas retornaram para as suas áreas de origem, principalmente para o Bailundo que registou 72% de retornos. Iniciou-se o movimento de retornados externos, tendo-se registado a chegada de 611 pessoas vindas da República da Zâmbia, Namíbia e RDC, com destinos para os municípios do Huambo e Caála.

Os preços no mercado do Huambo não reflectem as quebras na produção interna. Isto poder ser um indicador de que o referido mercado tem sido regularmente abastecido por fontes externas à província. Entretanto, a relativa estabilidade dos preços do milho não aumentou o acesso da população rural pelo facto de terem a sua fonte de rendimentos reduzida.

Informações do MINSA apontam, para o aumento de pessoas com tuberculose pulmonar associada a malnutrição moderada ou severa. A maioria dos casos registados são pessoas provenientes de áreas rurais remotas onde os serviços de saúde são inexistentes, os níveis de produção muito baixos e fontes alternativas de alimentos reduzidas.

Desenvolvimento da campanha agrícola. Devido ao tipo de agricultura de subsistência que se pratica, ao uso de sementes não adaptadas às condições da região, a falta de fertilizantes, a má distribuição das chuvas na presente campanha agrícola, as perdas de produções foram estimadas na ordem de 68% para o milho e 77% para o feijão. Deste modo, esperam-se roturas das reservas alimentares antes do período de escassez alimentar que ocorre geralmente entre Agosto e Dezembro. As quebras de produção vão também reflectir-se na escassez de sementes para o cultivo nas nacas

Riscos e vulnerabilidade. O deficiente ou nulo acesso aos serviços de saúde e educação e a deficiências alimentares, no acesso permitem concluir que a população é muito vulnerável nas comunas de Tchinhamá (Katchiungo), Tchiaca (Tchinjenje) e Mundundo (Ukuma), com necessidade de assistência alimentar à população, principalmente no período de maior falta de alimento entre Agosto e Novembro/04. Nestas e noutras classificadas com o grau de risco Moderado a Elevado, as estimativas indicam que existem cerca de 245.000 pessoas que vão necessitar de assistência imediata. Outro grupo estimado em cerca de 328.000 pessoas, irá necessitar de assistência alimentar sazonal, mais concentrada nos períodos de fome.

Como solução para fazer chegar os alimentos às famílias vulneráveis, repararam-se algumas estradas em projectos de comida pelo trabalho e criaram-se pontos alternativos de distribuição de comida. Isso só foi possível a partir de Fevereiro/04. Entretanto, existem ainda algumas localidades isoladas por problemas de minas e de pontes partidas, como é o caso da região sul da comuna de Chilata e de Catabola (município de Longonjo) na fronteira com o norte da província da Huíla; localidade de Tinguita entre AltoHama e Tchipeio e Cassenge (Lunge) na fronteira com a província do Bié.

Para o processo de desminagem, foi decidido a nível central que as duas primeiras prioridades na utilização do Chubby, deverão estar centradas na revisão das vias Tchicala-TcholoHanga - Kuito e Longonjo - Tchinnenje, logo que este equipamento chegue à província do Huambo.

Tabela 1 - População da província

Município	Nº Pessoas
Bailundo	251,358
Caála	413,576
Catchiungo	91,624
Ekunha	96,527
Huambo	903,375
Londumbali	90,545
Longonjo	77,116
Mungo	74,452
Tch.Tcholoanga	158,445
Tchinjenje	24,496
Ukuma	69,471
Total	2,250,985

Fonte: GACAMEC (Fev/04)

2.2 População. Neste ano, verifica-se alguma evolução da situação demográfica do Huambo. A tabela 1 ilustra o aumento da população de 1.905,130 à 2.250,985 habitantes, isto é na ordem de 15% em relação ao semestre Maio-Outubro/03 e continua a crescer devido ao regresso de pessoas de outras províncias. No período entre Novembro/03 a Abril/04, continuou a ocorrer movimentos internos de retorno mas não foram suficientemente bem conhecidos.

Os dados espelhados na tabela 2, referem-se ao movimento registado pelo IRSEM de cerca de 13,488 retornados vindos de diversas províncias principalmente de Kuando Kubango, mais 611 retornados externos vindos da Zâmbia, Namíbia e RDC, reportados pelo MINARS, com uma maioria (596 pessoas) destinada ao município do Huambo e 21 pessoas na Caála.

Tabela 2 - Retorno da população

Município de destino	Nº Pessoas
Bailundo	10,203
Caála	117
Catchiungo	2,791
Huambo	764
Mungo	224
Total	14,099

Fonte: IRSEM e MINARS

Desse modo o movimento registado durante o período totaliza 14,099 pessoas. O município que recebeu maior número de retornados foi o Bailundo com cerca de 72%, seguido pelos municípios de Catchiungo com cerca de 20% e do Huambo com 5.4%.

3. Produção Alimentar.

O período coberto por este relatório abrange a sementeira da 1ª época da campanha agrícola 2003/2004, a colheita das culturas efectuadas nas "nakas" (terras baixas), a 2ª época de sementeira da campanha agrícola 2003/2004 (hortícolas, feijão comum, batata rena, trigo e soja) e o início da colheita dos cereais e leguminosas da 1ª época.

Na grande maioria dos municípios as quedas pluviométricas iniciaram a partir da segunda quinzena de Setembro/03. Tornaram-se regulares em Outubro e começaram a intensificar-se no fim do mês de Novembro. Em Dezembro a chuva tornou-se excessiva e segundo os dados pluviométricos da estação da Chianga -Huambo, choveu durante 29 dias consecutivos.

Apesar dos dados metrológicos existentes serem pouco consistentes em termos de quantidades, as médias apresentadas de quedas não foram diferentes dos anos anteriores; o problema esteve ligado a má distribuição das chuvas na fase de espigamento/enchimento do grão do milho das nacas e na fase do crescimento das culturas dos altos (milho, feijão e batata doce). Mesmo em campos adubados, o milho teve pouco crescimento, criou bandeiras, foi atacado pela broca do colmo e de uma forma geral, a formação da espiga foi muito deficiente. Em relação ao feijão o excesso de humidade criou o escurecimento das plantas causando o apodrecimento do colo e das vagens.

No ano passado houve uma distribuição massiva de sementes e instrumentos de trabalho e grande parte destes beneficiários receberam comida para protecção de sementes do PAM, como parte de esforços concertados entre operadores humanitários, por forma a apoiar as famílias nesta campanha agrícola que foi assumida de grande importância para as populações da província, por ter sido talvez a última em situação de emergência.

Tabela 3 - Estimativas de produção

Município	Habitantes	Milho				Feijão			
		Produção TM	Perdas (%)	Perdas de Cereais TM	Estimativas Produção TM	Produção TM	Perdas (%)	Perdas de Feijão TM	Estimativas Produção TM
Bailundo	251,358	10,785	45	4,853	5,932	1,387	65	902	485
Caala	413,576	26,060	75	19,545	6,515	1,955	90	1,760	196
Ekunha	91,624	3,084	60	1,850	1,234	463	70	324	139
Huambo	96,527	13,021	75	9,766	3,255	1,563	80	1,250	313
Katchiungo	903,375	5,929	90	5,336	593	1,067	90	960	107
Londumbali	90,545	4,200	35	1,470	2,730	945	55	520	425
Longonjo	77,116	2,314	65	1,504	810	347	85	295	52
Mungo	74,452	1,815	25	454	1,361	363	35	127	236
T.Tcholoanga	158,445	6,813	90	6,132	681	681	90	613	68
Tchinjenje	24,496	433	50	217	217	65	90	59	7
Ukuma	69,471	2,980	55	1,639	1,341	447	80	358	89
TOTAL	2,250,985	77,434	60	52,766	24,668	9,283	75	7,167	2,116

Fonte: MINADER e FAO - Huambo

Os danos provocados pelas chuvas na província do Huambo foram amplamente estudados pela missão conjunta PAM/FWES¹ e Save The Children Found – UK e reconfirmados em inquéritos realizados pelo VAM no mês de Abril. A estimativa de produção resultou num autentico fracasso face à distribuição excessiva e irregular das chuvas e dos outros factores atrás mencionados a tabela 3 apresentada resume as estimativas de produção estimadas pelo PAM/FWES e as proporções de perdas por municípios.

Nos meses de Dezembro e Janeiro, os camponeses de algumas localidades de Mungo, Londumbali, Bailundo, Tchinjenje e Ukuma iniciaram as colheitas das culturas semeadas nas baixas, mas com resultados altamente negativos, fruto das grandes precipitações registadas neste período, inundaram as “nacas”. Alguns parceiros indicam que as colheitas foram inferiores a 25 kg de milho/ha e, outros, indicam a perda total da cultura do feijão na maioria dos municípios.

As primeiras colheitas do sector camponês na 1ª época apontam para colheitas muito reduzidas ou nulas e, consequentemente, reservas alimentares inexistentes, indicando de antemão a não existência

de sementes, quer para as nacas, quer para a campanha agrícola principal, embora muito deles possam adquirir algumas quantidades nos mercados, provenientes de outras províncias. Nesta 2ª campanha agrícola foram assistidos pelo programa da FAO/IRSEM 13.134 desmobilizados das Ex- forças militares da UNITA. As quantidades distribuídas foram: milho:65,670 TM; feijão: 197,010 TM; enxadas: 26268 UN; catanas: 13134; limas: 13134; hortícolas:1,050 TM.

Tabela 4 - Duração das reservas alimentares

Município	Habitantes	Milho		Feijão	
		Estimativas Produção TM	Duracao de reserwas Almt.(meses)	Estimativas Produção TM	Duracao de reserwas Almt.(meses)
Bailundo	251,358	5,932	3	485.45	2
Caala	413,576	6,515	3	195.5	1
Ekunha	91,624	1,234	1	138.9	0
Huambo	96,527	3,255	2	312.6	1
Katchiungo	903,375	593	0	106.7	0
Londumbali	90,545	2,730	1	425.25	1
Longonjo	77,116	810	0	52.05	0
Mungo	74,452	1,361	1	235.95	1
T.Tcholoanga	158,445	681	0	68.1	0
Tchinjenje	24,496	217	0	6.5	0
Ukuma	69,471	1,341	1	89.4	0
TOTAL	2,250,985	24,668		2116.4	

Fonte: MINADER e FAO - Huambo

¹ Ver relatórios:

1. FWES-Net/WFP Angola Food Security Update – January-February 2004,
2. Angola: Ponto de Situação de Segurança Alimentar, Alerta: Necessária Acção Urgente, Marco de 2004
3. Levantamento da situação actual da agricultura na província do Huambo, face às chuvas anormais, SCUK, Luis Ramalho

....

4. Mercados e Preços.

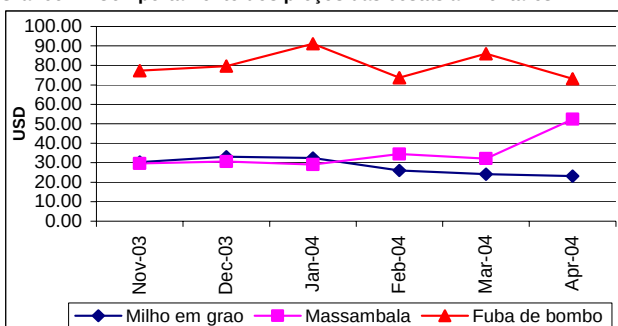
As chuvas que se abateram sobre o planalto central danificaram as estradas dificultando o acesso à várias localidades transitáveis na época seca. Essa situação limitou as transações comerciais internas entre a cidade e o campo e causaram danos sobre a produção agrícola na ordem de 60% para o milho e 75% para o feijão.

Entretanto o gráfico 1 mostra que os preços da cesta do milho teve uma tendência de redução desde o mês de Novembro/03. De facto, os preços que serviram de base para a elaboração deste gráfico, foram recolhidos no mercado do Huambo, onde as perdas das culturas nos municípios não influenciam os preços, pelas seguintes razões:

O mercado do Huambo está a ser abastecido por camionistas que compram o produto como o milho, dos agricultores da Huila e do Kuanza Sul. Este abastecimento aparentemente regular deve ser monitorado a partir do mês de Julho para avaliar até que ponto estas províncias poderão manter a mesma capacidade de fornecimento. Embora o comportamento do mercado não demonstre, os grupos populacionais mais vulneráveis, pelo facto de terem perdido a sua principal fonte de alimentos e de rendimentos, e que tiveram de

recorrer com mais frequência aos mercados, tiveram de facto o poder de compra reduzido. Este facto pode ser confirmado com a adopção de uma estratégia de sobrevivência baseada no consumo prolongado de produtos que normalmente não são utilizados, como é o caso da farinha feita com banana ou outras raízes; situação encontrada no Londumbale e em grande parte do sul do Huambo.

Gráfico 1 - Comportamento dos preços das cestas alimentares



Fonte: VAM/PAM, Mercado do S. Pedro - cidade do Huambo

5. Situação nutricional e de saúde

5.1 Situação nutricional. De Novembro/03 a Abril/04 não se realizou nenhum inquérito nutricional antropométrico por falta de verbas. Logo, o MINSA (Ministério da Saúde) com o apoio técnico de vários parceiros instituiu a partir de Janeiro/04 o sistema de triagem em todas as unidades sanitárias (centros e postos de saúde). A triagem é um instrumento para a vigilância nutricional que consiste na avaliação da relação entre o peso e a altura das crianças com menos de 5 de anos de idade sempre que elas aparecem doentes com os familiares nas consultas normais.

Ainda no âmbito da vigilância nutricional o MINSA e a equipa provincial de avaliações rápidas das necessidades alimentares críticas realizaram algumas avaliações nutricionais utilizando o MUAC (medição do perímetro braquial) no sentido de identificar crianças com o alto risco de mortalidade causada pela malnutrição. Foram realizadas apenas quatro avaliações durante esse período devido as restrições de circulação. Os resultados das avaliações figuram na tabela a seguir:

Tabela 5 - RFNA - Despistagens com MUAC					Resultados		% global
Data	Município	Localidade	Grupo	Amostra	Risco severo	Risco moderado	
Dez-0-3	Tch.Tcholoanga	Cangombe	6 - 59 meses	100	3%	12%	15
Fev-04	Longonjo	Catabola	6 - 59 meses	434	0,2%	3,7%	3,9
Mar-04	Huambo	Belo Horizonte-Chipipa	6 - 59 meses	527	2%	10%	12
Mai-04	Mungo	Todas aldeas do Mungo	6 - 59 meses	6,415	0,35%	15,99	16,34

Fonte: RFNA, MINSA e Medicos do Mungo (Mungo)

Em conformidade com os valores limites usados para determinar o risco de mortalidade, as cifras da tabela 5 indicam uma situação de alerta e crítica entre as crianças da localidade de Cangombe e do Belo Horizonte. Nas restantes localidades, apesar dos resultados não serem preocupantes, constituem um indicador de alerta, pelos factores agravantes, nomeadamente;

a) prevalência de patologias (doenças diarreicas agudas e malária) devido as péssimas condições de saneamento básico do meio e sobretudo devido ao deficiente acesso aos serviços básicos de saúde, especialmente nas zonas rurais mais remotas;

b) alimentação insuficiente para satisfazer as necessidades calorico-protéicas,

Pelas razões acima apontadas, o período de estadia média das crianças nos centros nutricionais está a ser superior a 60 dias; por exemplo no município do Mungo actualmente a estadia média varia entre 80 - 90 dias.

5.2 Situação saúde. O Departamento provincial de Saúde pública – Antena de vigilância epidemiológica, não referiu o surgimento de surtos epidémicos porém, notificou que entre Janeiro/04 – Abril/04 a cobertura da vacina da DTP3, como indicador do cumprimento de todas as vacinas (Polio1-3, Sarampo e DTP1-2) foi baixa nos municípios do Huambo com 39% de cobertura, Bailundo com 30% e Caála com 47% de cobertura, por serem municípios com maior concentração populacional devido aos movimentos de retorno que se verificam.

O hospital sanatório, registou um aumento de doentes com baciloscopia positiva de tuberculose pulmonar associada a malnutrição moderada e severa, especialmente para as pessoas provenientes de áreas rurais mais remotas. Compõem para esta situação o difícil acesso a alimentos em quantidades e qualidade suficientes e o difícil acesso aos serviços de saúde.

Durante a realização dos inquéritos sobre sistemas de sustento, os agregados referiram a malária como a doença de maior prevalência, seguida das doenças diarreicas agudas e respiratórias. Entretanto, a sarna foi referida também como uma doença que está a alastrar por todas as comunidades. Surtos com maior gravidade foram referidos nos municípios do Mungo e do Bailundo.

5.3 Dados sobre o HIV/SIDA. De Novembro a Abril foram obtidos na Hemoterapia do Hospital provincial, 29 casos positivos em doentes internados, sendo 79% mulheres com idades entre os 15 e 45 anos. Na província, os testes são efectuados apenas no banco de sangue do hospital central, dada a limitada capacidade em meios e reagentes. Ainda, segundo a mesma fonte a maior incidência verifica-se especialmente nos efectivos das Forças armadas e da Polícia.

- Por se registar com muita frequência testes positivos em familiares de doentes, foi constituído um grupo de 100 doadores, que regularmente fazem testes de controlo. Estes não são voluntários e vendem o sangue no valor de 5.000.00 kz/litro. Estes doadores fixos são pessoas que sobrevivem de biscatos e ocasionalmente são solicitados a “doar” sangue de acordo com as necessidades do paciente e com o poder de pagamento dos familiares.

6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência.

No Huambo, os sistemas de sustento das famílias variam em conformidade com o meio em que se encontram. Nas zonas urbanas a maior percentagem dos agregados adquire os alimentos nos mercados em função dos salários e rendimentos dos seus negócios. Nestas zonas é também visível a diversidade de actividades que os agregados realizam como estratégias para a sua sobrevivência. Esta constatação está reflectida nos gráficos 4.1.e

4.2, que indicam claramente as empreitadas agrícolas e a venda do carvão constituindo cerca de 48% das fontes de renda e 59% dos alimentos consumidos pelos agregados proveniente das aquisições no mercado, incluindo-se nesta categoria os alimentos adquiridos por troca pelo trabalho.

O fabrico e venda de carvão tem sido a actividade praticada em quase toda a extensão da província, com maior proveito na época chuvosa quando, em média, as famílias conseguem vender 3 sacos por semana no valor de 350.00 Kz cada. Durante os RFNAs (avaliações das necessidades alimentares críticas) realizados nas comunidades, o sector da Educação vinha notificando casos de desistência de alunos do ensino primário, especialmente nas zonas rurais. Estas informações foram posteriormente confirmadas durante a realização dos inquéritos sobre sistemas de sustento e segurança alimentar e pelo inquérito de base do programa de merenda escolar. Os dois inquéritos revelaram que, devido a falta de alimentos muitas crianças trocam à escola pelo trabalho como forma de contribuir para o abastecimento alimentar do agregado.

Gráfico 4.1 - Principais fontes de alimentos

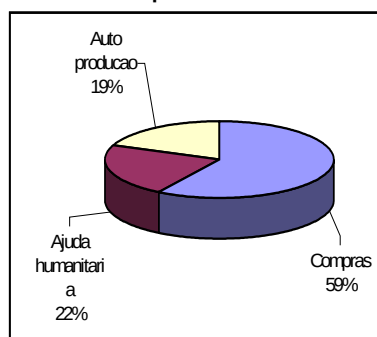
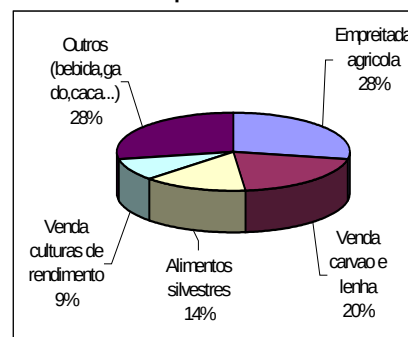


Gráfico 4.2 - Principais fontes de rendimento



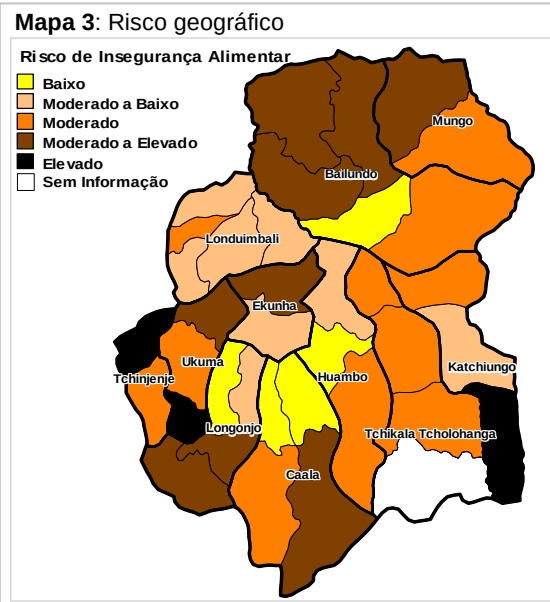
7. Identificação de áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar .

Com base na análise efectuada ao longo deste relatório e nas avaliações de risco à insegurança alimentar elaboradas em cada capítulo, apresenta-se a seguir o quadro global da situação nos municípios da província, e ilustrados no mapa 3.

Chinhama - Katchiungo. Apresenta-se em risco elevado a insegurança alimentar visto que foi uma zona de fortes conflitos armados e intensamente minada; no tempo chuvoso é intransitável, por isso continua inacessível à comunidade humanitária, deixando a população (retornados e residentes) sem acesso aos serviços básicos. No entanto, cerca de 76% da população recebe assistência alimentar do PAM a partir de Agosto/03 no município do Chinguar (Bié).

Chiaca-Tchinjenje Está situada na fronteira com a província de Benguela, numa zona de fraca circulação de pessoas e bens, apresenta, no entanto, um movimento significativo de retorno. Apesar da sua aptidão agrícola, o acesso difícil por problema de pontes constitui um constrangimento à produção, a distribuição de insumos agrícolas e a assistência alimentar. Não se realizam transações comerciais e, portanto, há poucas oportunidades de geração de renda. O acesso aos serviços de saúde é deficiente por falta de infra-estruturas e de pessoal qualificado.

Mundundo - Ukuma. É uma zona de difícil acesso, principalmente na época chuvosa, devido as condições péssimas da estrada (ravinas) e pontes e refere-se a existência de minas. O problema de acesso tem limitado qualquer tipo de intervenção, dificultando a capacidade da população gerar e manter rendimentos alternativos. O quadro agravou-se mais na presente campanha agrícola devido os prejuízos verificados na produção pela má distribuição das chuvas.



8. Conclusão: Índice integrado de vulnerabilidade.

A tabela 6 sintetiza a situação de vulnerabilidade dos agregados, por grupos populacionais, na província do Huambo (ver tabela completa no anexo 2). O total de população vulnerável (855,653 pessoas) aumentou em cerca de 101,103 relativamente a análise precedente.

Desde Outubro de 2003, o número de pessoas em insegurança alimentar aumentou em cerca de 133.000 pessoas devido aos prejuízos causados pelas chuvas às culturas na presente campanha agrícola, às restrições de circulação por problemas de segurança (acidentes por minas consecutivos nalgumas vias principais), condições de estradas e pontes partidas pela chuva.

Tabela 6 - Índice integrado de vulnerabilidade

Grau de Vulnerabilidade	Grupos Populacionais				
	IDP	RET	REA	RES-V	Sub-total
Insegurança alimentar	0	159,700	0	85,500	245,200
Vulnerabilidade elevada	0	177,400	0	151,100	328,500
Vulnerabilidade moderada	0	51,500	0	128,400	179,900
Potencialmente vulneráveis	0	3,700	2,300	93,000	99,000
Total	0	392,300	2,300	458,000	852,600

Do total da população necessitada de assistência alimentar imediata estimada em cerca de 573.000 pessoas, são assistidos pelo PAM cerca de 75% (429.663 beneficiários) nas categorias de Emergência e Recuperação. Parte dos restantes 25% são beneficiários dos programas alimentares da Visão Mundial.

Para a assistência às pessoas em insegurança alimentar e em vulnerabilidade elevada, foram desenhados os seguintes cenários:

- priorizar a distribuição geral às cerca de 245.000 pessoas que se encontram em insegurança alimentar
- estabelecer um sistema de distribuição sazonal as cerca de 328.000 pessoas que se encontram em vulnerabilidade elevada à insegurança alimentar, concentrando esta distribuição nos períodos de fome, em projectos de protecção de sementes e de comida pelo trabalho.

9. Recomendações

- Que os Parceiros e o Governo de Angola considerem este relatório como uma ferramenta na tomada de decisões, de modo a ser usado pelos planificadores no direccionamento da ajuda alimentar e alocação de outros recursos utilizados para a assistência humanitária, especialmente para a província do Huambo onde as consequências causadas à produção pelas chuvas na presente campanha agrícola foram consideradas de graves.
- Há necessidade de assistência alimentar imediata para cerca de 245.000, pessoas identificadas em insegurança alimentar, por forma a serem evitadas calamidade no período de maiores carências alimentar, que esta no começa mais cedo. No caso das zonas inacessíveis aos operadores humanitários (Tchinhamá, Tchiaca e Mundundo), a distribuição geral deve ser efectuada na localidade acessível mais próxima da população.
- O MINADER e as ONGs deverão dar continuidade e duplicar a assistência com inputs agrícolas e comida para a protecção de sementes entre Setembro a Novembro/04 à cerca de 573.000 pessoas (cerca de 115.000 agregados) identificadas na província do Huambo, como vista a restabelecer o processo de auto-produção – ver localidades e cifras na tabela do índice integrado;
- O MINADER, ONGs e PAM deverão promover a diversificação da produção com o aumento do cultivo de culturas tais como a batata doce, arroz e massambala como forma de reduzir o impacto negativo das irregularidade climáticas;
- O MINADER, ONGs e PAM deverão promover a diversificação o repovoamento animal para o uso de tracção e para a produção de estrume, com vista ao aumento da áreas cultivadas e ao melhoramento da qualidade dos solos;
- O PAM através de projectos de comida pelo trabalho, investivar a instalação de sistemas de rega com vista a aumentar o cultivo de culturas de rendimento na época seca, e reduzir desta forma a dependência que os agregado têm às culturas de sequeiro.

Anexo I: Risco geográfico

Áreas Geográficas		Acessibilidade	Agricultura	Actividades económicas e mercados	Saúde, Nutrição e Saneamento	Mecanismos de sobrevivência	Grau de risco
Municípios	Comuna/ Localidade						
Bailundo	Bailundo	+	+	+	±	±	B
	Bimbe	-	-	-	-	-	ME
	Hengue	-	-	-	-	-	ME
	Lunge	+	±	-	-	-	M
	Luvemba	-	-	-	-	-	ME
Caála	Caála	+	-	+	+	+	B
	Calenga	+	-	+	+	+	B
	Catata	±	--	±	-	±	M
	Cuima	±	--	±	-	-	ME
Catchiungo	Catchiungo	+	--	+	±	±	MB
	Tchinhamá	-	--	--	-	-	E
	Tchiumbo	+	--	±	±	±	M
Ekunha	Ekunha	+	-	+	±	±	MB
	Tchipeio	--	-	-	±	±	ME
Huambo	Huambo	+	-	+	+	+	B
	Calima	±	--	±	±	±	M
	Chipipa	+	--	+	±	±	MB
Londuibali	Londuibali	+	±	+	±	±	MB
	Alto Hama	+	±	+	±	±	MB
	Cumbira	±	±	-	-	-	M
	Ngalanga	+	±	±	±	±	MB
	Ussoque	+	±	±	±	±	MB
Longonjo	Longonjo	+	+	±	±	+	B
	Catabola	±	--	-	-	-	ME
	Chilata	±	--	-	-	-	ME
	Lepi	+	-	±	±	±	MB
Mungo	Mungo	+	-	±	-	±	M
	Cambuengo	+	--	-	-	-	ME
Tchicala Tcholoanga	Tchic. Tchol.	+	--	±	-	-	M
	Mbave	+	--	±	±	±	M
	Sambo	±	--	±	-	±	M
	Samboto	±	--	-	-	-	ME
	Tchinjenje	-	-	±	±	±	M
	Tchiaca	-	--	--	-	-	E
Ukuma	Ukuma	±	--	±	+	±	M
	Cacoma	-	--	-	-	-	ME
	Mundundo	-	--	--	-	-	E

Anexo 2 – Tabela do Índice integrado de vulnerabilidade

Risco	Áreas Geográficas		Grupos Populacionais															Total geral
	Local.	Munic.	I				Sub-tota	II				Sub-tota	III				Sub-tota	
			IDP	RET	REA	RES-V		IDP	RET	REA	RES-V		IDP	RET	REA	RES-V		
E	Tchinhamá	Catchiungo		15,700		5,000	20,700					0					0	20,700
	Tchiaca	Tchinjenje				9,600	9,600					0					0	9,600
	Mundundo	Ukuma				11,200	11,200					0					0	11,200
	Sub-total		0	15,700	0	25,800	41,500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41,500
ME	Bimbe	Bailundo					0				24,200	24,200					0	24,200
	Hengue						0		45,000			45,000					0	45,000
	Catata	Caála		4,300		12,600	16,900				10,000	10,000					0	26,900
	Cuima			1,700			1,700					0		14,400			14,400	16,100
	Tchipeio	Ekunha		14,500			14,500					0				26,100	26,100	40,600
	Catabola	Longonjo		17,600			17,600					0					0	17,600
	Chilata	Longonjo		28,200			28,200					0					0	28,200
	Cambuengo	Mungo				6,800	6,800					0					0	6,800
	Samboto	Tchicala		40,000			40,000					0					0	40,000
	Cacoma	Ukuma				23,500	23,500					0					0	23,500
Sub-total		0	106,300	0	42,900	149,200	0	45,000	0	34,200	79,200	0	14,400	0	26,100	40,500	268,900	
M	Lunge	Bailundo				6,300	6,300					0					0	6,300
	Luvemba					6,100	6,100				24,200	24,200					0	30,300
	Calima	Huambo		12,200		4,400	16,600					0		7,000			7,000	23,600
	Cumbira	Londumbali					0				6,700	6,700					0	6,700
	Mungo	Mungo		13,200			13,200				12,600	12,600					0	25,800
	T.Tcholoanga						0		1,100		34,000	35,100					0	35,100
	Mbave	Tchicala					0					0					0	0
	Sambo	Tcholoanga		12,300			12,300		44,900			44,900					0	57,200
	Tchiumbo	Catchiungo					0		5,300			5,300					0	5,300
	Tchinjenje	Tchinjenje					0					0		7,000			7,000	7,000
	Ukuma	Ukuma					0		5,300			5,300				29,800	29,800	35,100
Sub-total		0	37,700	0	16,800	54,500	0	56,600	0	77,500	134,100	0	14,000	0	29,800	43,800	232,400	
MB	Catchiungo	Catchiungo		32,100		100	32,200		7,000			7,000					0	39,200
	Ekunha	Ekunha				13,200	13,200					0					0	13,200
	Chipipa	Huambo					0				25,000	25,000			2,300		2,300	27,300
	Londumbali	Londumbali					0		6,500			6,500					0	6,500
	Alto Hama						0		5,300			5,300					0	5,300
	Ngalanga						0		18,200			18,200					0	18,200
	Ussoque						0					0					0	0
	Lepi	Longonjo					0		500		16,700	17,200					0	17,200
Sub-total		0	32,100	0	13,300	45,400	0	37,500	0	41,700	79,200	0	0	2,300	0	2,300	126,900	
B	Bailundo	Bailundo		22,200			22,200					0				8,000	8,000	30,200
	Caála	Caála		2,300			2,300				40,000	40,000				5,000	5,000	47,300
	Calenga	Calenga					0				9,900	9,900					0	9,900
	Huambo	Huambo		1,600			1,600					0				80,000	80,000	81,600
	Longonjo	Longonjo		3,200			3,200				7,000	7,000		3,700			3,700	13,900
Sub-total		0	29,300	0	0	29,300	0	0	0	56,900	56,900	0	3,700	0	93,000	96,700	182,900	
TOTAL GERAL		0	221,100	0	98,800	319,900	0	139,100	0	210,300	349,400	0	32,100	2,300	148,900	183,300	852,600	